

Ontem acordei mal, uma sensação horrível invadiu meu corpo, enchendo-o do vazio cético da razão. Sem que nem porque acordara com uma dolorosa sensação de inexistência de D-s em mim, justo quando ao deitar antes do Shemá Israel havia pedido na oração uma viagem mais além de minh'alma.

O descrédito tomara-me de súbito, com aquela razão que argumenta em sua retórica dia-bólica de análises e separações desintegradoras. Como que dizendo ser tudo delírio, desvios ensandecidos da mente toda reflexão espiritualista, metafísica, Divina. Entretanto, simultaneamente orava, ou melhor, desta vez tentava com esforço orar, em minha prece matutina do Mode Ani, em agradecimento curvando-me ao Rei D-s Vivo e Eterno pela recondução em confiança de minha alma. Em seguida, louvei-O reconhecendo-O em sua Magnificência, em seu sagrado nome. O descrente que habita em mim, degladiava-se com o crente em uma verdadeira guerra santa. Tal paradoxal choque me fazia sentir a pororoca em meu ser do encontro entre a minha sombra e a minha luz. Havia antes pedido e permitido uma viagem mais além de minh'alma